

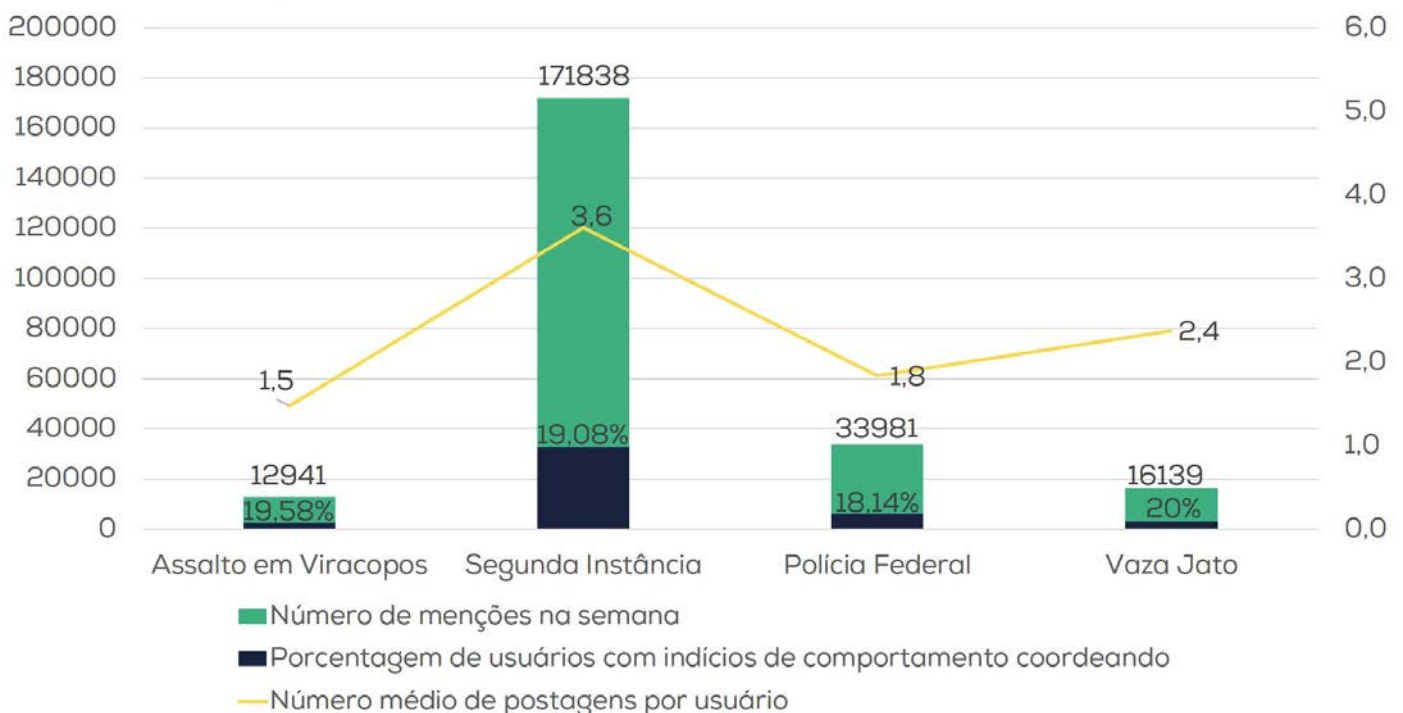
Prisão após condenação na segunda instância domina debates nas redes

Assunto gerou mais de 171 mil menções no Twitter; briga no PSL e assalto a aeroporto também provocaram discussão

O assunto que mais gerou engajamento nas redes sociais na última semana foi a discussão sobre o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da constitucionalidade da prisão após condenação em segunda instância. O assunto gerou mais de 171 mil menções, tendo sido majoritariamente dominado por apoiadores da possibilidade da prisão nestes casos. O assunto alcançou alto nível de engajamento, com média de 3,6 postagens por usuário e indícios de comportamento coordenado em 19% das postagens. Várias figuras públicas utilizaram o Twitter para se posicionar no debate, sendo que um dos principais recursos argumentativos utilizados foi a pesquisa da revista VEJA/FSB, realizada entre 11 e 14 de outubro, que apontou que 70% das pessoas entrevistadas apoiam a prisão após condenação em segunda instância. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, o senador Major Olímpio e o procurador da República e integrante da Operação Lava-Jato, Roberto Pozzobon, publicaram mensagens utilizando a pesquisa para ressaltar o apoio popular em torno da validade destas prisões.

Houve ainda bastante especulação sobre a amplitude do impacto de uma eventual mudança de interpretação por parte do STF. O procurador da República e coordenador da Operação Lava-Jato, Deltan Dallagnol, colocou a decisão como muito importante para a segurança pública. Segundo ele, "essa é uma questão de segurança pública que transcende a Lava Jato. O Supremo soltará, além de corruptos, também homicidas, traficantes e esturpadores". O procurador ressaltou ainda que 190 mil pessoas deixariam de ser presas pelos mais diversos crimes. Posteriormente, após manifestação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o próprio Dallagnol retificou a estimativa para 4,8 mil pessoas, ressaltando, porém, que a mudança implicará em impunidade na medida em que se levará mais tempo para a prisão de acusados. Por fim, o general Villas Boas, ex-comandante do Exército Brasileiro, afirmou que a não validação destas prisões poderia gerar outra vez uma "convulsão social" no Brasil.

Tópicos Selecionados no Twitter, entre 14/10 e 20/10



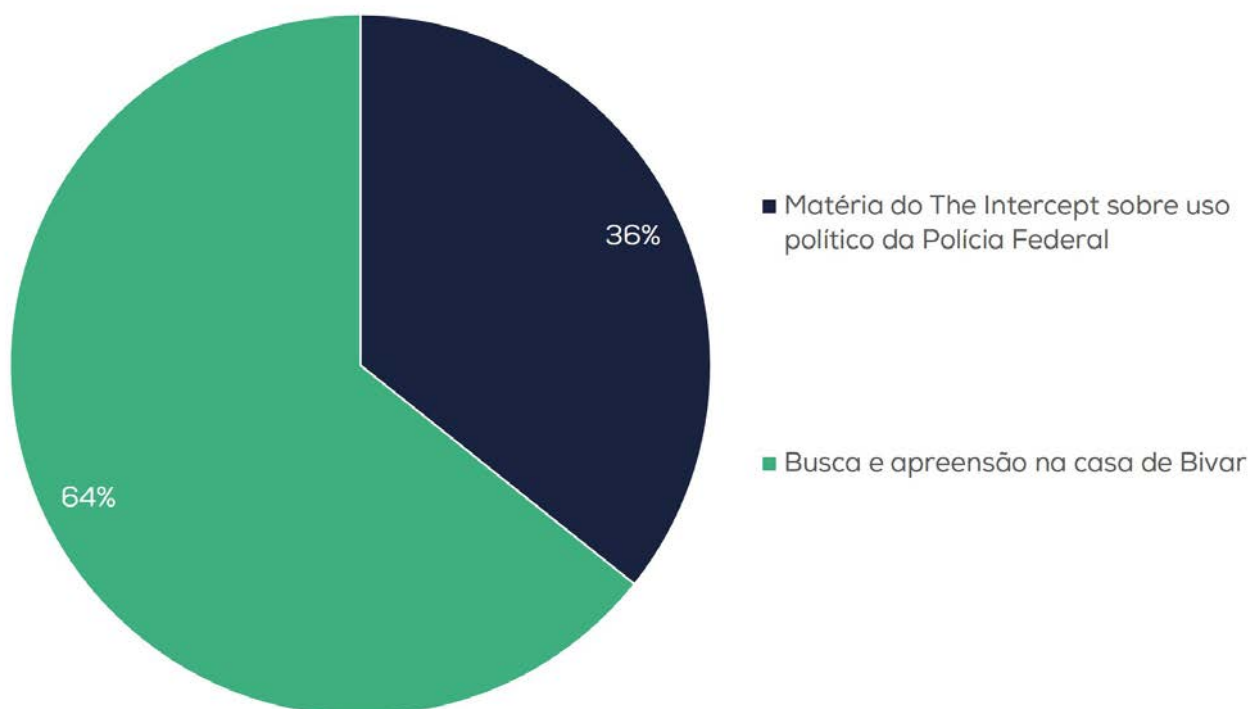
Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter e da aplicação Tweetbotnot.

A operação da Polícia Federal na terça-feira (15), que executou mandados de busca e apreensão em endereços ligados a Luciano Bivar, deputado federal e presidente nacional do PSL, no âmbito da investigação de candidaturas laranjas nas eleições de 2018, repercutiu no Twitter, tendo alcançado quase 34 mil menções. Analistas como Ricardo Noblat, colunista da revista Veja, ressaltaram

o fato de a operação ocorrer no contexto do conflito entre Bivar e o presidente Jair Bolsonaro, questionando a possibilidade de o presidente ter conhecimento prévio sobre operações da PF.

O assunto se conectou com as novas divulgações de diálogos de integrantes da Operação Lava-Jato pelo *The Intercept Brasil* na sexta-feira (18/10). A reportagem indicou que o então juiz federal Sergio Moro determinava operações de busca e apreensão da Polícia Federal sem que tivessem sido requeridas por qualquer órgão de investigação, como PF ou MPF. Este tópico alcançou mais de 16 mil menções, com média de 2,4 postagens por usuário, e 20% de postagens com indícios de comportamento coordenado. A análise dos tuítes que, ao longo da semana, citavam a Polícia Federal, evidenciou que 64% discutia a operação na casa de Bivar, enquanto 36% reproduziam a matéria do *The Intercept Brasil*. Esta proporção indica que ainda o questionamento sobre o possível uso político das operações da Polícia Federal ainda não atingiu um debate orgânico nas redes sociais.

Tweets sobre a Polícia Federal, entre 14/10 e 20/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter, utilizando Structural Topic Modelling.

O assalto ao terminal de cargas do Aeroporto de Viracopos na quinta-feira (17) fez com que usuários postassem vídeos e imagens do fato, alcançando quase 13 mil citações. Além do compartilhamento de notícias sobre o fato, alguns influenciadores comentaram o caso. O deputado federal Eduardo Bolsonaro parabenizou os policiais que atuaram na ocorrência. Já Benedito Barbosa, presidente do Movimento Viva Brasil e influenciador no tema das armas de fogo, realizou uma transmissão ao vivo no YouTube em que argumenta que a restrição do comércio de armas e munições de determinados calibres não impede criminosos de obterem armas mais pesadas, como aquelas utilizadas no assalto. Ao longo da transmissão, apresentou os diversos tipos de munição utilizadas no crime, indicando as características e objetivos da utilização de cada uma, e ensinando explicitamente qual calibre utilizar para parar carros-fortes em assaltos.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj>

